ISSN: 2358-8829

“NÃO QUEIMARÃO A ANCESTRALIDADE”: ORALIDADE E MEMÓRIA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL E IDENTITÁRIA NO SERTÃO DO PIAUÍ.

Simoní Portela Leal [1]

RESUMO
Quando Antônio Bispo dos Santos (2015, p.45) afirma que “não queimarão a ancestralidade”, mais do a urgência de examinar processos opressivos na linguagem historiográfica, o autor nos convida a compreender quais/como as experiências ancestrais a partir das/dos mais velhas/velhos constituem metodologias em que a "palavra" e a “memória” se torna mecanismos de (re)existência identitária e territorial em *ser e existir*. É com esse objetivo, que dialogamos com as comunidades quilombolas em Paulistana-PI, as quais descrevem o território a partir dos entrecruzos identitários das caboclas e quilombolas na organização social e identitária na região. Para isso, promovemos rodas de conversas, metodologias das próprias comunidades na construção dialógica e na transmissão dos saberes e fazeres ancestrais. Também dialogamos com Sobunfu Somé (2023), Ailton Krenak (2022) e Hampatê Bâ para descrição das inter-relações entre oralidade, memória e ancestralidade. Assim, as narrativas direcionam a articulação identitária pela tradição oral, sabenças e fazeres das/dos mais velhas/velhos como metodologia de *saber-se, dizer-se e existir* comunidades no Sertão do Piauí.

Palavras-chave: Ancestralidade, Oralidade, Memória, Caboclas, Quilombolas

[1] Professora no Curso de Pedagogia/CSHNB da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestre em História pela Universidade Federal do Piauí, simoniportela@gmail.com.